

REFLETINDO SOBRE O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CMEI - 2013

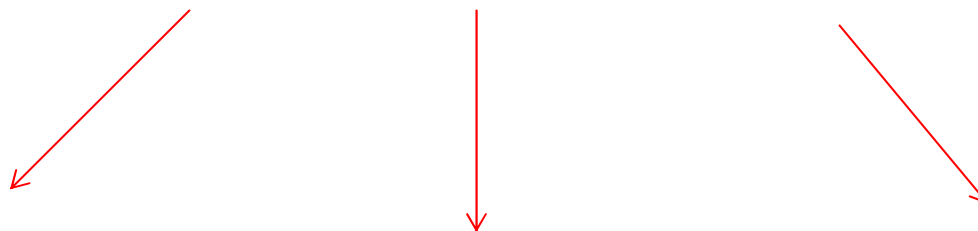
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – AS VOZES DOS SUJEITOS

Profª Angela Maria Scalabrin Coutinho - UFPR
angelamscoutinho@gmail.com

Percurso da fala:



AS VOZES DOS SUJEITOS NO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



Concepções de Participação
Base para uma
Educação Infantil
Democrática

Pedagogia da
Infância – Escuta


Pontos de Partida:



- Criança como ator social e a infância como construção histórica e social.
- Infância: heterogênea – condições sociais, econômicas, gênero, etnia, religião, cultura.
- Instituição de educação infantil como espaço privilegiado de relação entre as crianças, das crianças com os adultos e entre os adultos.

TRÍADE RELACIONAL




- 
- A comunicação garante a interface com a sociedade mais ampla, o arejamento, a abertura. Todos os atores sociais acessam informações, confrontando-as e conscientizando-se das dificuldades e conquistas. (GUIMARÃES; LEITE, 1999, p. 9)

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica - 2010

- [...] a instituição escolar, hoje, dispõe de instrumentos legais e normativos que lhe permitam **exercitar sua autonomia**, instituindo as suas próprias regras para mudar, reinventar, no seu projeto político-pedagógico e no seu regimento, o currículo, a avaliação da aprendizagem, seus procedimentos, para que o grande objetivo seja alcançado: educação para todos em todas as etapas e modalidades da Educação Básica, com qualidade social.

DCNEIs (BRASIL, 2009)

- Art. 6º As propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios:
- I – Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.
- II – Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.
- III – Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

- 
- ▣ **Licínio Lima (2005, p. 76): “é pela prática da participação democrática que se constrói a democracia”.**



“Cidadania Vivida”


PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA



- Tomás (2006, p. 207) afirma que “a participação democrática não é só um fim em si mesma, é também um direito processual, mediante a qual é possível realizar outros direitos, obter justiça, influenciar os resultados e denunciar abusos de poder”.

Participação

- ▣ Uma percepção ampla que inclui o direito das crianças de se expressarem e, tendo impacto no seu contexto social, obtendo dos adultos apoio para fazê-lo. (AGOSTINHO, 2010, p. 121)
- ▣ Como temos efetivado os processos de participação das crianças?
- ▣ O que legitimamos como processos participativos?
- ▣ Como as vozes das crianças têm sido ouvidas e implicadas nas definições do P.P.P?

- 
- A participação das crianças lida com a tensão e a ambiguidade não resolvidas nas relações entre o poder social e seu potencial emancipatório, contrapondo a imagem tradicional das crianças como dependentes, associadas à passividade, vulnerabilidade, imaturidade e falta de competência (JAMES; PROUT, 1990).

CDC - Art. 12:




- ▣ 1. Os Estados Partes assegurarão **à criança que estiver capacitada** a formular seus próprios juízos o direito de expressar suas opiniões livremente sobre todos os assuntos relacionados com a criança, levando-se devidamente em consideração essas opiniões, em função da idade e maturidade da criança.

Como participar?



- A implementação do Artigo 12 requer o reconhecimento e o respeito pelas formas não verbais de comunicação, como a brincadeira, a linguagem corporal, expressão facial ou desenhos e pinturas, através dos quais as crianças pequenas fazem escolhas, expressam preferências e demonstram seus entendimentos do seu ambiente (LANDSDOWN, 2010, p.12).

- 
- ▣ Natália Fernandes (2007) utiliza os termos decorativo e quimérico para descrever o modo como os direitos das crianças são tratados na prática: decorativo, segundo a autora, porque é politicamente correto referenciar o discurso dos direitos para a infância como um discurso adequado e que agrada a muita gente; e quimérico porque muita dessa mesma gente, apesar de o invocar, não o considera relevante, nem mesmo possível (ou necessário) de se concretizar no cotidiano das crianças.

CONSULTA



- Consulta é um termo que implica possível desequilíbrio de poder, com os deslizes por parte daqueles que buscam as opiniões dos outros, fazendo-as em seus próprios termos, pois eles decidem quais perguntas fazerem, decidem as consequências da consulta na medida em que podem escolher se querem ou não agir em seus resultados. (AGOSTINHO, 2010, p. 98)

PARTICIPAÇÃO



- A participação vista como consulta ou como forma de “expressar opiniões” tem, frequentemente, trazido poucas mudanças. Em contrapartida, o termo participação implica um ativo envolvimento de todos, **numa ação em que o poder é compartilhado entre todos** (PERCY-SMITH; THOMAS, 2010).

- Poder – elemento constituinte dos processos de participação.

- Assumir a ambivalência da infância:

- Proteção e regulação

- Participação

- Reconhecer a ambivalência e compreendê-la como um fenômeno social, sem tentar anulá-la.

- Migrar da ideia de dependência (criança adulto)
para a de interdependência (criança adulto).



Participação na Educação Infantil...

- Segundo John Davis, Malcolm Hill, Alan Prout e Kay Tisdall (2004), a participação, o envolvimento direto das crianças na tomada de decisões sobre questões que afetam suas vidas, pode ocorrer de forma individual ou coletivamente.
- Pequenos grupos para tomar decisões;
- Tempos distintos;
- Igualdade de acesso.

Participação na Educação Infantil...




- Como os bebês podem participar nas decisões?
- Quais são as formas que eles utilizam para comunicar o que sentem?
- Qual o papel dos adultos nesse processo?
- E as crianças um pouco maiores, como seus pontos de vista são considerados?


- O que sabemos das famílias para criar canais de participação?
- Temos clareza de que é nosso papel criar condições de participação para as famílias?
- Mas, por onde começar essa relação?
- Quando que se inicia o estabelecimento de parcerias com as famílias e como se reconhece a sua diversidade cultural na composição das relações educativas nas instituições?
- É preciso esperar a vinda das famílias para se pensar nessa relação?


Para o debate e encaminhamentos:



- Pedagogia da Infância – Reconhece a criança como ator social competente e toma como objeto o seu desenvolvimento nas várias dimensões humanas. Toma a família como parte importante do processo educativo pedagógico.

- 
- A escuta como pressuposto da organização do Projeto Político Pedagógico e da prática pedagógica na educação infantil e como elemento que permite o enriquecimento dos processos de formação dos adultos ganha espaço e se revela como fundamental nas indicações em torno da constituição da especificidade da educação e cuidado da criança pequena.


- 
- Democracia não deve ser entendida como busca de consenso, mas como espaço de comunicação e deliberação a partir da participação ativa de todos os atores;
 - Participação como “consulta” tem efetivado poucas mudanças, as pessoas são ouvidas, mas o que dizem nem sempre tem implicações no que acontece;
 - A participação deve ser compreendida como uma cidadania ativa, ou como refere Cussiánovich (2005), como uma “participação protagônica”;

- 
- Os direitos das crianças ainda são tratados, em larga medida, de modo decorativo e quimérico, como conceitua Fernandes (2007);
 - A participação das crianças situa-se na relação de ambivalência da infância: proteção e participação;
 - As estratégias de participação não se efetivam apenas em grandes eventos ou com adaptações dos modos adultos de participar, há de se construir dinâmicas cotidianas de participação.

ALGUMAS QUESTÕES:



- Até esse momento como têm ocorrido os processos de escuta das famílias?
- Parâmetros e Indicadores de qualidade - Em que momento? Uma vez por ano? No final do ano? Ao longo do ano suas indicações são retomadas? De que modo?
- Ocorrem encontros de planejamento com as famílias? Como elas são chamadas a participar; no horário que é melhor para a instituição? Elas são informadas das pautas dos encontros com antecedência?

- 
- Nos P.P.Ps elaborados como aparece a relação com as famílias?
 - Essas concepções são impulsionadoras de ações efetivas para que a relação aconteça?
 - O confronto de ideias é visto como recurso ou como ameaça? (BONDIOLI, 2009)

PARTICIPAÇÃO E AVALIAÇÃO DA QUALIDADE

Avaliação como processo estruturante da experiência educativa e de gestão. O processo avaliativo deve abarcar a totalidade dos aspectos da vida institucional:

- As aprendizagens das crianças;
- Profissionalidade do pessoal;
- Organização e qualidade dos serviços.

É uma ação pública de diálogo e interpretação

Numa perspectiva formativa se faz necessária a documentação dos processos, participação das famílias e da comunidade e a participação do sistema público integrado (articulação com os demais níveis de ensino). (In: REGGIO EMILIA, 2009, p. 14)

Onde o fim é apenas o começo...

*Certas palavras dormem na
sombra de um livro raro.*

Como desencantá-la?

É a senha da vida

A senha do mundo.

Vou procurá-la.

*Vou procurá-la a vida
inteira*

No mundo todo.

Se tarda a encontro,

se não a encontro,

Não desanimo,

Procuro sempre.

Procuro sempre,

e minha

procura ficará sendo

minha palavra.

C
A
R
L
O
S

D
R
U
M
M
O
N
D

D
E

A
N
D
R
A
D
E



REFERÊNCIAS

- AGOSTINHO, Kátia. **A participação infantil no contexto da pré-escola**. Tese (Doutorado em Estudos da Criança). Programa de Pós-graduação em Edutodos da Criança, área Sociologia da Infância. Braga: Universidade do Minho, 2010.
- DAVIS, John (et al). Moving the Participation Agenda Forward. In: **Children & Society**. Vol. 18, 2004, p. 77-96.
- FERNANDES, Natália. **Anotações da palestra proferida no ciclo da Palestras Doutorais no Instituto de Estudos da Criança da Universidade do Minho, 2007**.
- GUIMARÃES, Daniela; LEITE, Maria Isabel. A Pedagogia dos Pequenos: uma contribuição dos autores italianos. In: **XXII Reunião anual da ANPED**, 1999 (digitalizado).
- JAMES, Allison; PROUT, Alan (org.). **Constructing and reconstructing childhood: contemporary issues in the Sociological Study of Childhood**. London: The Falmer Press, 1990.

Continua referências

- BRASIL. Resolução nº 5/09. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 2009.
- LANDSDOWN, Gerison. The realisation of children's participation rights. In: PERCY-SMITH, Barry; THOMAS, Nigel. **A handbook of children and young people's participation**. Perspectives from theory and practice. London: Routledge, 2010, p. 11-23.
- LIMA, Licínio. Cidadania e educação: adaptação ao mercado competitivo ou participação na democratização da democracia. In: **Educação, Sociedade & Culturas**, nº 23, 2005, p. 71-90.
- PERCY-SMITH, Barry; THOMAS, Nigel. **A handbook of children and young people's participation**. Perspectives from theory and practice. London: Routledge, 2010.
- TOMÁS, Catarina. **Há muitos mundos no mundo... Direitos das crianças, cosmopolitismo infantil e movimentos sociais de crianças**. Diálogos entre crianças de Portugal e do Brasil. Tese (Doutorado em Estudos da Criança). Programa de Pós-graduação em Estudos da Criança, área Sociologia da Infância. Braga: Universidade do Minho, 2006.